

Crescimento e desenvolvimento econômico na última década: um estudo da região de Santo Antônio da Platina-Pr

Economic growth and development in the last decade: a study of the Santo Antônio da Platina-Pr region

Fernando Antonio Sorgi ^{1*}, Inês Cardin Bressan¹², Maria Aldinete de Almeida Reinaldi ²¹, Regineide Pontes da Silva ³¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a importância de um estudo socioeconômico em municípios, possibilitando encontrar informações relevantes para tomadas de decisões quanto aos novos projetos e investimentos e, também, como fonte de compreensão do *status quo*. O estudo foi pautado no município de Santo Antônio da Platina no Estado do Paraná, apresentando dados sobre educação, saúde, trabalho etc, e destacou também alguns projetos que contribuem para que o município continue crescendo e se desenvolvendo, buscando proporcionar para a população melhores condições de vida. Embora a cidade tenha suas fragilidades, ressaltamos suas potencialidades como a agricultura, a pecuária, o comércio que se destacam no município o que o torna cidade polo comercial. Santo Antônio da Platina tem potencial para se desenvolver ainda mais, e para isso, é preciso que tanto as autoridades como a população em geral, tomam consciência e juntos elaborem e executem os projetos e programas, para que sejam supridas as necessidades sociais e resulte em qualidade de vida para a população.

Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico; Crescimento Econômico; Qualidade de Vida; Indicadores Econômicos.

ABSTRACT

The present work aims to demonstrate the importance of a socioeconomic study in Municipalities making it possible to find relevant information for decision regarding new projects and investments, and also as a source of understanding of the status quo. The study was based on the City of Santo Antônio da Platina, in the state of Paraná, presenting data about education, healthcare, labor, etc., and also highlighted some projects that contribute to the city's growth and development, seeking to provide the population better life conditions. Although the city has its weaknesses, we emphasize its potential such as agriculture, livestock and commerce that stand out in the city (municipality, county, district), which makes the city a commercial hub. Santo Antônio da Platina has the potential to develop even further, that's why both the authorities and the population in general need to become aware, and together design and implement projects and programs, so that social needs are met and this results in better quality of life for the population.

Keywords: Economic Development; Economic Growth, Quality of Life; Economic Indicators

¹ Instituição de afiliação 1. Universidade Estadual do Norte do Paraná

*E-mail: fernandosorgi@uenp.edu.br ; ines.bressan@uenp.edu.br , maria.reinaldi@uenp.edu.br, regineidepontes2020@gmail.com

INTRODUÇÃO

A busca incessante e o desejo das pessoas pelo crescimento e desenvolvimento da sociedade, paralelamente com a qualidade de vida que se concretiza quando se tem educação, saúde, trabalho, moradia e muitos outros fatores fundamentais, são almejados pelas diversas classes econômicas. O cidadão precisa de um emprego, uma fonte de renda, oportunidade, assim como as empresas precisam de mão-de-obra qualificada. Desse modo, se justifica a realização desta pesquisa, pois trata de uma análise da sociedade como um todo, em que todos são responsáveis pela sua construção. Tais fatores são determinantes e nortearam a realização do trabalho, que busca expor algumas variáveis em nível nacional considerando o período a partir de 2010, para então concluir com uma análise socioeconômica do município de Santo Antônio da Platina.

Nela, apresentar-se-ão informações históricas e dados de fontes de pesquisas, que são de extrema importância para entender quais foram as variáveis que, infelizmente, a sociedade enfrenta como desafio e também ressaltar que mesmo diante de tantas dificuldades, o município tem sua trajetória de trabalho e de construção, de inovação, de capacitação, se tornando o município polo comercial. Isso posto, essa pesquisa partiu do seguinte questionamento: quais os fatores determinantes para o crescimento econômico e o desenvolvimento do município de Santo Antônio da Platina? E o seu objetivo geral foi analisar os fatores determinantes que contribuíram para crescimento e desenvolvimento da sociedade, destacando o reflexo dos mesmos na vida do cidadão e da economia. E o caminho trilhado para o desenvolvimento deste texto pautou-se nos objetivos específicos: esclarecer e apontar os dados fundamentais para a tomada de decisões diante dos desafios e propostas. O tipo de pesquisa adotado foi a exploratória juntamente com a revisão bibliográfica.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

No século XX, o desenvolvimento econômico despontou. Ampliar o poder econômico e militar do dominador era o foco daqueles que se ocupavam com as finanças públicas. Melhoria nas condições de vida da população não era algo natural e com frequência, com o analfabetismo generalizado, os surtos de fome e os altos níveis de mortalidade faziam parte da sociedade. Para que o desenvolvimento econômico ocorresse havia um sistema dificultador quando as mudanças eram necessárias. As relações econômicas foram transformadas com o surgimento do Estado nacional moderno, o Renascimento e as grandes descobertas marítimas (SOUZA, 2005, p.1).

Para Souza (2005), o desenvolvimento econômico possui origem teóricas e empíricas, consequência quase sempre das crises econômicas e do sistema capitalista. O desenvolvimento econômico se destacou no final de 1930, com a ampliação da contabilidade Nacional, concebida pela teoria Keynesiana. Na contabilidade nacional a renda per capita dos países pôde-se equiparar, distinguindo os países como os ricos e os pobres, definindo os países com crescimento econômico insuficiente, alto grau de analfabetismo, as taxas de natalidade e mortalidade infantil, a atividade principal sendo a agricultura, baixa produtividade etc.

Segundo Paulo Cesar Milone, professor Associado do Departamento da FEA/USP, é recente a ideia do crescimento econômico, pois as sociedades

apresentavam-se em estágios paralisados antes do nascimento do capitalismo. Elas eram resumidamente agrícolas com pouca variação no decorrer dos anos. A sociedade recebeu muitas mudanças com o novo modelo econômico, destacando as tecnologias e a acumulação de capital que alterou as estruturas da sociedade. Após a observação, a tentativa de entendimento e uma explicação sobre o crescimento econômico de uma sociedade, a conclusão é de que para crescer é necessário que aconteçam algumas variáveis tais como: acumulação de capital com: ampliação de máquina, indústrias etc.; da execução de obras de infra-estrutura: estradas, energia etc.; e também do investimento em recursos humanos: tudo que envolva, possibilitando alcançar maior e melhor resultado de mão-de-obra. Crescimento da população: acarreta um acréscimo da força de trabalho e da demanda interna quando há uma elevação da população. Progresso Tecnológico: não toma partido, podendo ser neutro; poupador de capital e de trabalho. O processo produtivo poupador de capital deve ser aplicado pelos países em desenvolvimento, pelo fato dos mesmos serem abundantes em trabalho (MILONE, 2004).

É com Adam Smith, “o pai da economia”, que surge o tema crescimento econômico, em que buscou detectar os fatores de formação da riqueza nacional, esclarecendo a maneira como o mercado opera e também a importância do efeito escala, isto é, o aumento no tamanho dos mercados para diminuir os custos médios, possibilitando a produção com lucros. Souza (2005) afirma que o aumento da renda e do emprego é o resultado da expansão dos mercados.

O modelo Harrod-Domar aponta dois efeitos na economia que o investimento agregado pode trazer. O primeiro é o efeito demanda, isto é, a elevação no investimento provoca elevação da demanda pelo produto. E o segundo é o efeito capacidade, que ocorre quando os investimentos proporcionam uma elevação da capacidade da economia de elaborar o produto (LOPES; VASCONCELLOS, 2010).

Milone (2004) ressalta que devido a facilidade e simplicidade de funcionamento do modelo Harrod-Domar, foi muito utilizado pelos países subdesenvolvidos se tornando muito conhecido durante a execução dos planejamentos (MILONE, 2005). Para que ocorra o desenvolvimento econômico é preciso que exista um crescimento econômico.

Conceitua-se desenvolvimento econômico com base em Seers (1972) como “a criação de condições para a realização da personalidade humana”. A avaliação do desenvolvimento deve considerar a pobreza, o desemprego e as desigualdades, e também por Kinndleberger e Henrick (1977), é um aumento na produção acompanhado de modificações nas disposições técnicas e institucionais, isto nas mudanças nas estruturas produtivas e na alocação dos insumos pelos diferentes setores da produção (MILONE, 2004, p.485).

A macroeconomia Keynesiana passou a ser utilizada mundialmente após a Segunda Guerra Mundial, porém, por ser um fenômeno de longo prazo, houve uma falta de adequação para explicar o desenvolvimento. Foi na História da Economia que os economistas pesquisaram elementos para a formação de uma teoria do desenvolvimento. A mais notável confirmação é que o subdesenvolvimento deriva

do desenvolvimento. A fase oligopolista conquistando a expansão do capitalismo (FURTADO, 1961, p.180-191 *apud* SOUZA, 2005, p.3).

Milone (2004) afirma que o crescimento do bem estar econômico pelo produto nacional total e per capita, o desemprego, a desigualdade e melhorias nas condições de saúde são indicadores econômicos utilizados para evidenciar o processo de desenvolvimento econômico. Este não pode ser avaliado somente por indicadores que avaliam o crescimento do produto ou do produto per capita. Os índices como a qualidade de vida dos indivíduos devem ser utilizados para avaliar o desenvolvimento.

Desse modo, deveremos ter um conjunto de medidas que reflitam alterações econômicas, sociais, políticas e institucionais, tais como: renda per capita, expectativa de vida, mortalidade infantil, fertilidade, educação, analfabetismo, distribuição de renda entre diferentes classes e setores, centralização da atividade econômica, poder político entre outras (MILONE, 2004, p.486).

Sobre o desenvolvimento não existe uma definição para esclarecer uma única vertente. A primeira delas compreende que os economistas, com visão mais teórica, acreditam que crescimento é sinônimo de desenvolvimento e a segunda vertente afirma que crescimento é indispensável para o desenvolvimento, considerando que não é condição suficiente (MILONE, 2004). “A questão do desenvolvimento econômico tem raízes teóricas e empíricas, originadas na maior parte dos casos das crises econômicas do sistema capitalista.” (SOUZA, 2005, p.1). Crescimento e desenvolvimento econômico tinham conceitos idênticos ao tratar de plano teórico, caracterizando que ao alcançar crescimento conseqüentemente resultava em desenvolvimento econômico. Em meados do século XX, os indicadores socioeconômicos possibilitaram diferenciar os mesmos.

SOBRE TEORIAS CLÁSSICAS E CONTEMPORÂNEAS

As teorias clássicas se preocupavam com o crescimento econômico somente na visão da oferta, lei de Say (oferta cria a demanda), quanto maior for a oferta ocasionará maior dimensão do mercado (SOUZA, 2005). O desenvolvimento econômico para economistas clássicos era visto sob uma perspectiva mais teórica, igualando conceitos de crescimento e desenvolvimento. Os mercantilistas, os fisiocratas, Adam Smith e David Ricardo se encaixam nessa perspectiva. Para os mercantilistas, o afluxo externo de metais preciosos eram os protagonistas da riqueza das nações, ocasionando a expansão do comércio internacional, causando maior crescimento econômico. Ressalta-se que o principal defeito do sistema era o de desconsiderar a importância das importações no desenvolvimento econômico (SOUZA, 2005). Ainda sobre os mercantilistas, os mesmos consideravam que o acúmulo de ouro e prata, metais preciosos, aço e ferro eram de total apreço no qual suprissem a necessidade humana.

Apesar disso os mercantilistas tinham coerência, as exportações eram incentivadas possibilitando aumento da renda e do emprego, sem contar que com todo esse movimento de moeda reduzia a taxa de juros, impulsionando o nível de investimento e crescimento econômico. A doutrina mercantilista era discutida pelos fisiocratas, devido o envolvimento do Estado, protegiam uma conduta mais liberal. Para os fisiocratas a indústria e o comércio somente transformam e transportam

valores; unicamente pela agricultura, pelo fator terra, que o produto líquido pode ser produzido. No pensamento fisiocrata, somente a produção agrícola gerava valor. A riqueza circula entre três classes sociais. Classe produtiva: capitalistas e trabalhadores da agricultura; Classe estéril: capitalistas e trabalhadores dos demais setores e a Classe ociosa: proprietário de terras. Para os fisiocratas, a indústria e o comércio eram apenas desdobramentos da agricultura (SOUZA, 2005). O autor destaca algumas ideias dos fisiocratas: Eleva-se a produtividade agrícola e impulsiona o crescimento do resto da economia, quando há aumento dos investimentos da agricultura; a contenção de gastos de bens luxuosos são essenciais para não afetar a demanda de produtos agrícolas; as restrições das exportações devem ser erradicadas para poder aumentar o fluxo, estimulando o desenvolvimento da agricultura e do resto da economia; com relação a elevação dos preços dos produtos agrícolas, os consumidores seriam menos afetados caso houvesse redução da carga tributária, com isso também manteria a demanda e estimulava a agropecuária e a economia (SOUZA 2005). Adam Smith um dos pioneiros e mais importante dos clássicos quando se trata do crescimento econômico em sua obra “A riqueza das nações”.

Souza (2005) ao citar Smith o trabalho produtivo, juntamente com o capital e tecnologia eram os protagonistas para aumentar a riqueza. Na indústria de desenvolvimento das forças produtivas Smith foi de grande importância (SOUZA, 2005). A economia deveria aplicar-se de forma liberal, com a mínima participação do Estado. Com o livre comércio todas as nações seriam beneficiadas, e ainda seria possível aplicar os recursos mundiais de maneira mais eficiente, maximizaria o bem-estar em todo o mundo, e defendia a política de *laissez-faire* (SALVATORE, 2000). Souza (2005), afirma que Adam Smith ensinava pela psicologia individual, as preferências de cada pessoa sendo aplicada de forma livre, assegurando o interesse coletivo, por uma espécie de “mão invisível” ou ley de Say (oferta cria a demanda), gerando interação das pessoas. Em relação ao crescimento econômico de longo prazo, se ocorrer taxa de juros positiva, referente ao aumento dos mercados e da divisão do trabalho, poupanças converterão em investimentos (SALVATORE, 2000). Para Adam Smith, uma sociedade que preza o trabalho e os negócios, propicia acumulação de capital e o crescimento econômico, para isso é preciso leis adequadas. A elevação dos indicadores econômicos e de infraestrutura, melhor distribuição de renda e a elevação do nível geral de bem-estar são variáveis que descreve o desenvolvimento (SOUZA, 2005).

David Ricardo acreditava que o problema no crescimento econômico se apresentava na agricultura, então o mesmo se preocupou com a riqueza nacional, a forma como era distribuída entre os capitalistas, trabalhadores e proprietários de terra. A agricultura produzia alimentos com preço alto para o consumo do trabalhador. O pensamento voltado com relação as leis que regulam a distribuição do produto entre proprietários, capitalistas e trabalhadores, podendo ser através de renda lucros e salários. A mais notável questão da Economia Política é que toda essa distribuição procederá da fertilidade do solo, da acumulação de capital e do crescimento demográfico (RICARDO, 1982, p.39 *apud* SOUZA, 2005, p.65). Para o crescimento econômico o aumento do salário era fundamental, para pagar os novos trabalhadores e comprar matéria prima. Terras menos produtivas, causa elevação dos salários, devido ao aumento do preço ao produzir alimento para os trabalhadores. Já os salários reduzem com a queda dos alimentos, devido o abandono de terras marginais, considerando a importação de alimentos mais baratos (SOUZA, 2005). Para Ricardo o desenvolvimento econômico tem como protagonista os capitalistas, pois são os

responsáveis pelo arrendamento das terras, para que se possa produzir os alimentos e contratar trabalhadores. Salários e as taxas de juros dos capitalistas refletem na economia.

CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO DE 2011 A 2020

Os economistas Tinoco e Giambiagi (2018) apontam que os anos de 2011 e 2012 aparentavam superaquecimento, com um governo que apostava em políticas de estímulo fiscal e monetário. Podendo mencioná-las: aumento no crédito público, desonerações tributárias a vários setores da economia, o congelamento dos preços administrados, a intervenção no setor elétrico, e ainda podemos citar a adoção de uma política fiscal expansionista e uma política monetária menos preocupada em relação a meta inflacionaria.

A respeito da desaceleração do crescimento, os economistas destacam que o mercado de trabalho houve taxas positivas em relação à porcentagem de desemprego, em que no ano de 2008 era de 8,1% em média, em 2014 se atinge 6,8%. Mas, o desequilíbrio na economia acumulou a inflação alcançando limite superior da banda, o déficit em conta corrente, apresentando o PIB a 4,2% e os dados fiscais se deterioraram. Mesmo com o crescimento do PIB, é abordado a fato de que houve considerável desaceleração em seu crescimento.

No que se refere à fase de recessão, uma das maiores recessões da história da economia brasileira é apresentada por Tinoco e Giambiagi (2018), como sendo nos anos de 2015 e 2016 com a deterioração dos cenários políticos e recuo de 3,5% em ambos os anos. A queda foi gerida pelo investimento Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), nos componentes máquinas e equipamentos e construção civil. A queda do investimento precedeu a queda do produto. De acordo com Tinoco e Giambiagi (2018), ela pode ser explicada por diversos fatores. Destaca-se que em 2011, a economia brasileira desacelerou, reflexo de uma piora da economia global e um esgotamento do ciclo de crescimento anterior, além das contas públicas terem se agravado, declinou os resultados primários e elevou a dívida. Com isso, no início de 2015, houve temor em relação ao grau de investimento. Outro fator, também no início de 2015 foi a descompressão dos preços administrados e o aperto da política monetária. Enfim a elevação das taxas de juros impactou negativamente a atividade e o investimento. A retração econômica causou estrago em todo cenário macroeconômico, em que empresas e famílias foram afetadas por diversos indicadores. Segundo Tinoco e Giambiagi (2018, p. 13), “No mercado de trabalho, por exemplo, a piora foi bastante intensa. A taxa de desemprego média, que ficou em 6,8% em 2014, subiu constantemente em 2015 e 2016, situando-se em 11,3% nesse último ano”. Nos anos de 2015 e 2016, foram arruinadas mais de três milhões de vagas formais de emprego, 928 mil na indústria e 775 mil na construção civil, influenciando a queda do consumo das famílias.

Segundo os economistas Tinoco e Giambiagi (2018), após a fase de dois anos consecutivos de queda no PIB, em 2017, apresentou o crescimento de 1% resultado de uma política monetária mais expansionista, a safra agrícola positiva juntamente com um contexto internacional favorável e a confiança nos agentes na política econômica executada. O PIB de 2014 teve elevação de 0,5% em relação ao ano de 2013. Em 2015 e 2016 apresentavam-se negativamente em -3,5% e em 2017 conforme mencionado foi para 1%. Analisando o lado da oferta desse período, a agropecuária teve alta de 13% em 2017, a mais alta da história. A indústria apresentou

estabilidade no ano, a indústria extrativa, favorecida pelos recordes da produção do petróleo e de minério, conseguiu demonstrar bom desempenho assim como a indústria de transformação demonstrou no setor de veículos e equipamentos eletrônicos. A frustração da indústria foi a construção civil, o PIB em 2014 era -2,1%, em 2015 era -9,0%, em 2016 era -5,6% e em 2017 era -5,0%, expressando a dificuldade de recuperação. Em 2017, o consumo das famílias se destaca do lado da demanda com a elevação de 1%. O resultado foi a recuperação do mercado de trabalho, com a queda na taxa de desemprego e recuperação do rendimento real, aliado ao acesso disponibilizado as condições de crédito e a liberação do FGTS. As perspectivas para 2018 eram positivas para os economistas.

Em primeiro lugar, a política monetária continuará no campo expansionista ao longo do ano. Além disso, provavelmente, os efeitos defasados dos cortes de juros iniciados ao fim de 2016 se farão mais potentes em 2018, ajudando a impulsionar a atividade pelos canais tradicionais da política monetária (TINOCO; GIAMBIAGI, 2018, p.15).

Os economistas ainda afirmam que o mercado de trabalho deve continuar em fase de recuperação. A taxa de desemprego em fevereiro de 2018 apresenta 12,6%, em fevereiro de 2017 estava em 13,2%, um progresso de 0,6 ponto percentual, confirmando melhores resultados de 2017 comparado com 2018. A massa salarial real foi fortalecida. Para concluir, os economistas ressaltam que a conjuntura mundial segue benigna.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) vem revisando seguidamente suas projeções para o crescimento global. No relatório de janeiro de 2018, o FMI previa crescimento de 3,9% para 2018 e 2019, acima dos 3,7% anteriormente previstos. Esse cenário vem favorecendo o fluxo de capital para países emergentes, a redução dos prêmios de risco e o aumento no preço e na demanda por *commodities* (TINOCO; GIAMBIAGI, 2018, p.15).

Conclui-se então, que o Brasil vem destacando saldos comerciais expressivos que contribuem para que possa ter maior segurança, para enfrentar os desafios fiscais e turbulências eleitorais.

No Brasil, existem diversos gargalos estruturais que prejudicam o seu crescimento econômico, diversos pontos chamados de estrangulamento, de comportamentos decepcionantes da produtividade brasileira. Em relação à abertura comercial, o Brasil é considerado um dos mais fechados no mundo, uma das razões seria a tarifa de importação que são elevadas e sem alteração há mais de 20 anos. Ao acompanhar a negociação de acordos comerciais é possível perceber também o grau de fechamento da economia brasileira. O sistema tributário brasileiro, formulado em 1965, está defasado, apresenta distorções que prejudicam a eficiência da economia, com péssima alocação dos recursos, altos custos de questões tributárias e elevada insegurança jurídica, diminuindo a competitividade de nossas empresas. A quantidade de tributos sobre bens e serviços, agrava distorções na economia, causando complicações. Percebe-se também a insegurança das empresas em relação à legalidade dos benefícios gerados pela guerra fiscal. Para os economistas Tinoco e Giambiagi (2018, p. 25), “Outro gargalo, tanto do ICMS quanto principalmente do Programa de Integração Social/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins), é a dificuldade de apropriação dos créditos tributários (impostos

pagos pelos fornecedores)”. Isso levado à incidência na cadeia produtiva, motiva a verticalização, complica a desoneração às exportações e do investimento e desenvolve a margem para o litígio tributário. A micro e pequenas empresas (MPE), também surge como agravante do sistema atual quando se trata de sua tributação. Ineficiências e distorções acontecem quando os distintos regimes não estão em sincronia, quando não funcionam na maneira como deveriam, causando nas empresas dificuldade para crescer. Tinoco e Giambiagi (2018, p 25) afirmam ainda que “Somente para pequenas empresas, por exemplo, existem quatro regimes: lucro presumido, simples, Microempreendedor Individual (MEI) e autônomo (pessoa física)”. O ambiente de negócios é um gargalo conhecido regularmente e debatido, principalmente nos períodos de divulgação da pesquisa *Doing Business*, do Banco mundial, que procura classificar analisando os resultados nos negócios e a qualidade no ambiente regulatório para empreendedores. A pesquisa abrange aproximadamente duzentos países.

Ficando nos últimos dez anos entre as posições 120^a e 130^a, o Brasil demonstra a relação prejudicial em relação ao ambiente de negócios. Em 2018 a abertura de empresa é destaque na pesquisa como a pior dentre os demais itens pontuados em destaque. Bastante deficitária, destaca-se a qualidade de infraestrutura, que é um gargalo que causa elevação no custo de transporte, afetando a competitividade das empresas e a produtividade da economia. A qualidade da infraestrutura é de baixa qualidade, e não há preocupação do país em investir no mesmo.

Por que o Brasil investe pouco? Existem muitas explicações para isso, mas algumas certamente são mais relevantes. A falta de planejamento de longo prazo, os riscos regulatórios e jurídicos, a capacidade restrita de elaboração de projetos, o alto custo de capital e o baixo investimento público (restrições orçamentárias, que deverão aumentar ao longo dos próximos anos) se destacam entre os grandes motivos (TINOCO; GIAMBIAGI, 2018, p.28).

Os fatores mencionados merecem atenção, pois a continuidade dos mesmos prejudicará o crescimento sustentável do país. Não poderíamos deixar de fora o gargalo em relação ao capital humano, que retrata o baixo nível de educação, mesmo com o aumento do gasto nos últimos anos, não foi o adequado para melhorar os resultados na qualidade do ensino. Houve um avanço no grau de universalização, porém não se conquistou melhores resultados na educação. Com base nos resultados negativos de provas que se avalia a qualidade do ensino, o preocupante é que a qualificação profissional também se compromete e o mercado de trabalho fica à mercê de mão de obra qualificada, dificultando o crescimento do país.

No que se refere ao desafio fiscal e a questão previdenciária, analisando os últimos anos do país, a situação fiscal apresenta-se delicada. Desde 2014, as contas públicas passaram a mostrar déficit primário, identificado no Governo Federal e no setor público consolidado, então a dívida voltou a subir após anos de estabilidade. Em 2013, a dívida bruta do governo geral era de 51,5% do PIB, em 2017 foi para 74%, ressaltando que em 2015 e 2016 já se encontravam em declínio. De 2010 a 2016 a dívida bruta do Brasil subiu 18,2 pontos percentuais. No geral, identifica-se um aumento das despesas nos últimos anos, principalmente com os gastos com pessoal e aposentadorias e, com a queda da arrecadação, houve situações extremamente frágeis.

No que se refere à Questão Previdenciária, o aumento da despesa pública é contribuído pelo aumento da despesa previdenciária. Em 2017, para o governo central, as despesas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), representaram 43,6% do gasto total. É preocupante a taxa de crescimento da população mais idosa, isso implica no aumento nos gastos com aposentadoria. Em 2016, a reforma da previdência apresenta a adoção de uma idade mínima e que ao longo dos anos a mesma subisse progressivamente.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL (DEL)

Sorgi (2009) define que o Desenvolvimento Econômico Local (DEL) é um desenvolvimento participativo que impulsiona partes interessadas tanto do setor privado como público a fecharem parcerias, considerando o território definido. Um sistema econômico local pode ser definido como “um sistema microrregional competitivo que se relaciona de forma aberta com o mundo e com forte concentração dos interesses sociais (...)” (CASAROTTO FILHO (2001) *apud* SORGI, 2007). O processo de desenvolvimento local são as estratégias e políticas utilizadas fazendo uso dos recursos e vantagens competitivas locais. O desenvolvimento local é quando localidades e territórios possuem recursos econômicos, ambientais e culturais (SALANEK; SILVA, 2007).

Os indicadores de desenvolvimento são ferramentas utilizadas para fazer o acompanhamento e a avaliação de um processo direcionado para o futuro, em que informações serão transformadas promovendo o desenvolvimento. Se a variável qualidade de vida dos habitantes é utilizada para definir o desenvolvimento econômico de uma nação, o crescimento da produção de bens não pode ser o único fator a ser examinado, mas, também levar em consideração os elementos chamados de indicadores sociais (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO JR, 2005). Por meio dos indicadores sociais é possível obter informações relacionadas diretamente a qualidade de vida das pessoas, “como a esperança de vida da população ao nascer, médicos e leitos hospitalares por habitante, acesso a água potável etc.” (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO Jr, 2005, p.83). Destacando também que a educação, a taxa de analfabetismo ou a média de anos na escola, são indicadores que possibilitam examinar as condições de qualificação.

Ao tratar da renda per capita, Gremaud, Vasconcellos e Toneto Jr (2005) afirmam que o fato é que crescimento econômico faz parte do desenvolvimento econômico. A ampliação quantitativa da produção refere-se ao crescimento econômico, compreendendo que quanto maior a quantidade de bens produzidos, maior será o PIB do país, resultando em satisfação e qualidade de vida das pessoas. Então, o primeiro estudo que deve ser levado em consideração é a utilização do conceito de renda per capita, que é a produção de um país (PIB) dividida pela quantidade de pessoas, com isso, quanto maior o resultado, mais desenvolvido o país pode ser considerado (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO Jr, 2005). Renda per capita é uma média da renda da população de um país, porém as pessoas desse país não têm a mesma renda e nem mesmo acesso aos mesmos bens. Alguns e geralmente a maior parte da população possui uma renda inferior e outros possuem renda maior (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO Jr, 2005). Quanto mais desorganizada for a distribuição de renda, quanto mais a renda concentrar-se à poucas pessoas, menos o país será desenvolvido. A análise da renda per capita não é a única variável que deve ser levada em consideração para identificar o desenvolvimento de

um país, pois deve estudar outros elementos essenciais. O crescimento da renda per capita é de extrema importância dentre os indicadores sociais, tem relação com os níveis educacionais e liberdades políticas. Além dela, a alimentação, atendimento a médico e odontológico, educação, segurança qualidade do meio ambiente são indicadores que devem ser considerados para se alcançar melhorias sociais e econômicas. Para melhoria de indicadores de desenvolvimento é indispensável a distribuição direta de renda e também programas de saúde, educação e alimentação voltados a população mais pobre (SOUZA, 2005, p.13).

Tentando retratar a realidade do desenvolvimento social de uma nação, a ONU criou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que reúne alguns indicadores sociais com a renda per capita. Elaborado desde o início da década de 90 para mais de 170 países, medindo o nível de desenvolvimento dos países, regiões e municípios (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO Jr, 2005). O IDH é um índice que varia de zero a 1. O país para ser considerado mais desenvolvido, deve estar o quanto mais próximo da unidade. Apresentando medidas aritméticas de três indicadores: Um indicador de renda: produto interno bruto per capita; Um indicador que recupere captar a saúde da população, um indicador de longevidade: a expectativa de vida da população ao nascer; e um indicador que retrate as condições de educação da população, esse indicador é uma medida ponderada de dois outros indicadores: a taxa de alfabetização de adultos (dois terços) e a taxa de combinada de matrícula nos ensinos fundamental, médio e superior (um terço) (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO Jr, 2005). Foi construído um ranking para esse índice, destacando o IDH dos países. IDH alto sendo representado quando maior que 0,8, médio seria entre 0,5 e 0,8 e o IDH baixo seriam aqueles abaixo de 0,5. Através do IDH são encontradas informações referente aos indicadores de vida, educação, saúde, alimentação etc.

A análise da distribuição de renda no desenvolvimento econômico é utilizada para fazer o estudo sobre o Índice de Gini. Distribuição setorial da renda, a distribuição regional da renda e a distribuição pessoal da renda são os ângulos existentes para que se possa visualizar a distribuição da renda do país (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO Jr, 2005). Quando se busca ter o resultado do grau de concentração de algo, o instrumento utilizado é o Índice de Gini, que é calculado através da Curva de Lorenz. A construção da curva, com base na distribuição pessoal da renda, é feita considerando as faixas da população acumulada, dos mais pobres aos mais ricos (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO Jr, 2005). O Coeficiente de Gini é utilizado para medir a desigualdade de distribuição de renda da população, o índice é apresentado em pontos percentuais e o mesmo varia de zero a 1. A distribuição de renda é considerada positiva, quando a mesma estiver o mais próximo de zero, sendo menor a desigualdade. E quando estiver o mais próximo de 1 maior é a concentração de renda (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO Jr, 2005). Para complementar o estudo, a vida média, taxa de mortalidade infantil, taxa de natalidade, o número de matrículas efetuadas em escolas primárias e secundárias são os outros indicadores utilizados para a análise do desenvolvimento econômico.

Para o crescimento da renda a educação geral e a educação feminina expõem correlação benéfica, verifica-se correlação positiva entre o declínio de mortalidade infantil. A taxa de mortalidade infantil é reduzida quando há maior nível de educação feminina, das mães, as avós, tias e irmãs. Doenças passam a ser evitadas quando as

mães amamentam os recém-nascidos no peito, e também quando esterilizam a mamadeira e fazem uso do soro caseiro (SOUZA, 2005).

Considerando também o maior consumo de produtos e serviços, taxa de analfabetismo, gasto público com a educação e com a saúde, crescimento demográfico. As dificuldades são crescentes para atender as necessidades básicas e melhorar os indicadores de desenvolvimento quando a população também aumenta. Como meio para reduzir a taxa de mortalidade infantil são essenciais as medidas de vacinação das crianças, água tratada, saneamento básico e melhorias no sistema de higiene e o combate à fome. A saúde e o desempenho escolar das crianças podem ser beneficiados através de uma alimentação apropriada. Para acabar com a desnutrição crônica, além da disponibilidade interna de alimentos, tem que haver aumento do poder aquisitivo das pessoas mais pobres e melhorias no sistema de distribuição alimentício (SOUZA, 2005).

ABORDAGEM HISTÓRICA DO NORTE PIONEIRO PARANAENSE E O MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

Em fins do século XVIII, grupos imigrantes do Estado de Minas Gerais, foram os primeiros desbravadores e colonizadores de grande parte da imensa zona geoeconômica do Norte do Paraná. Um desses grupos instalou-se às margens do ribeirão Boi Pintado. “Perto desse curso de água levantava-se uma colina, mais tarde denominada morro do Bim, em cujas fraldas foi edificada a cidade”. Os mineiros fundadores do município, a princípio se dedicaram a agricultura e à criação de suínos. Nos primeiros dias de 1901, surgiu o município de Santo Antônio da Platina integrado ao município de Jacarezinho, em que Santo Antônio da Platina registra sua autonomia em 1914. Localiza-se na região Norte Pioneira do Estado do Paraná, integrando com outros 26 municípios. Está localizado no ponto setentrional do Estado do Paraná, chamado de norte velho ou norte pioneiro. Sua área é de 720,183 Km², representando 0,3621% do estado, 0,1281% da região e 0,0085 % de todo o território brasileiro. É o município sede, composto pelos distritos: Conselheiro Zacarias, Monte Real e o Povoado de Platina.

Segundo o IAT, em 2021 a área territorial de Santo Antônio da Platina era de 721,48 (km²). O IPARDES destaca que a densidade demográfica também no ano de 2021 era de 64,45 (hab/km²). Apresentando um grau de urbanização (%) de 86,51, conforme os dados do IBGE de 2010. Para 2021 o IBGE estima que a população alcance 46.503 habitantes. Em 2007 a contagem da população era de 40.480 habitantes, o IBGE ainda destaca alguns dados relevantes no ano de 2010 para melhor análise do município.

A PNUD/IPEA/FJP em 2010, também destaca a taxa de envelhecimento: 36,69 (%) e o índice de desenvolvimento humano (IDH-M): 0,718. E o IBGE também em 2010 apresenta o índice de Gini da renda domiciliar per capita: 0,5480.

Segundo o IBGE em 2010, a taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais era de 9,75%. Com relação à educação, o MEC/INEP apresenta alguns dados dos anos de 2019 e 2020 relevantes para entender a real situação do município. Com relação à saúde do município, PNUD/IPEA/FJP (2010) destaca que a taxa de fecundidade (filhos/mulher) é de 1,92. Em 2020 segundo o IBGE/SESA a taxa bruta de natalidade (mil habitantes) é de 12,86. Também de 2020 os dados a seguir apresentados pela MS/CNES com relação a saúde: Estabelecimentos de Saúde (nº)= 155 Leitos Hospitalares Existentes (nº)= 155. Ainda na área da saúde a Datasus/SESA destaca

informações sobre a taxa de mortalidade com informações do ano de 2020. Dados o IBGE de 2010, apresenta informações sobre os domicílios: Número de domicílios recenseados: 15.349; Número de domicílios particulares permanentes: 13.367; Domicílios particulares permanentes - com água canalizada: 13.324; Domicílios particulares permanentes - com banheiro ou sanitário: 13.329; Domicílios particulares permanentes - destino do lixo – coletado: 11.861; Domicílios particulares permanentes - com energia elétrica: 13.330.

A Sanepar/Outras fontes apresentam informações coletadas do ano de 2019 referente ao saneamento do município de Santo Antônio da Platina. Destacando que o abastecimento de água (unidades atendidas, é todo imóvel ex. casa, apartamento, loja, prédio, etc.) é de 16.427. E o consumo de água - volume faturado (m³), é de 2.095.119. Já o consumo de água - volume medido (m³) é de 1.987.390. com relação ao atendimento de esgoto (unidades atendidas) é de 15.414.

A COPEL possui informações de 2019, com relação ao consumo de Energia Elétrica (Mwh): 69.930. E também traz informações sobre consumidores de energia elétrica, sendo abordado em número, ou seja, às unidades consumidoras de energia elétrica (relógio): 19.205. Ainda sobre o trabalho, mas, com informações do IBGE destaca-se dados de 2010 sobre o município: População em idade ativa (PIA) (pessoas)= 36.348; População economicamente ativa (PEA) (pessoas)= 22.269; População ocupada (PO) (pessoas)= 20.660; Taxa de atividade de 10 anos ou mais (%)= 61,17; Taxa de ocupação de 10 anos ou mais (%)= 92,77.

A pesquisa sobre o município de Santo Antônio da Platina, a Agropecuária apresentou o valor bruto nominal da produção (VBP) (R\$ 1,00) de 453.292.746,82, segundo informações da SEAB/DERAL em 2020. Ainda na agropecuária as aves – galináceos apresenta um total (cabeças) de 1.050.000. E as Aves - galináceos - galinhas (cabeças) de 195.000, essas informações são de 2019 do IBGE. Com relação a produção agrícola os dados a seguir são de 2020 apresentados pelo IBGE (em grão) (toneladas): Produção Agrícola – Soja= 55.300; Produção Agrícola – Milho= 46.800; Produção Agrícola – Trigo= 27.360.

Sobre as Finanças Públicas os dados a seguir são de 2020. A Prefeitura apresenta as receitas e as despesas: As receitas municipais (R\$ 1,00) = 117.894.550,70; As despesas municipais (R\$ 1,00) = 100.358.245,82. A SEFA apresenta dados do ICMS: ICMS (100%) por município de origem do contribuinte (R\$ 1,00) = 29.693.392,86; ICMS ecológico - repasse (R\$ 1,00) = 908.119,08. E para finalizar sobre as finanças públicas a MF/STN destaca o fundo de participação dos municípios (FPM) (R\$ 1,00)= 26.162.120,30. O comércio é destaque no município. Dados do IPARDES segundo a fonte MTP de 2019, sobre o comércio do município e algumas cidades vizinhas são relevantes para compreender o motivo pelo qual a cidade se tornou polo comercial.

Percebe-se que Santo Antônio da Platina apresenta 573 comércios varejista, sua população censitária é de 42.707, isso segundo o IBGE 2010, com uma população estimada para 2021 de 46.503. E Telêmaco Borba, sendo o segundo colocado conforme os municípios em destaque apresenta 569 comércios varejista com a população censitária de 69.872, dados do IBGE de 2010 e com população estimada para 2021 de 80.588.

A Prefeitura Municipal de Santo Antônio da Platina disponibiliza no site, informações relevantes sobre o município para que se possa entender o atual cenário. Voltada para o desenvolvimento da inovação e tecnologia do Norte Pioneiro. Possui ecossistema de inovação local, Conselho Municipal de Inovação com o governo social, ou seja, é formada pela tríplice hélice: “governo, empresas e academia (instituições de ensino técnico, superior e pesquisa) e foi pioneiro na região em construir e Inaugurar o CDTI - Centro de Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação do Norte Pioneiro”. (PREFEITURA MUNICIPAL, 2021).

O município também faz parte do Sistema Regional de Inovação do Norte Pioneiro (SRINP), se destacando em ser o primeiro a implementar a metodologia CERNE - Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Sebrae/Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - Anprotec). Todos os processos e mecanismos focando para que tanto o município como a região possam conseguir elevar o número de empresas inovadoras. Ele oferece eventos em parceria com o SEBRAE, destacando a Trilhas de Inovação e a GeniusConecta, desenvolvendo trabalho voltado a sensibilização e prospecção de novas ideias de negócios, com isso houve a implementação do programa de pré-incubação. Logo após as novas ideias de negócios (ideação) chega-se a etapa da pré-incubação, busca atender os empreendedores com apoio técnico e estrutura física, orienta no amadurecimento e aperfeiçoamento das ideias até a conclusão de protótipo funcional, inclui o momento de formalizar sua empresa e ter seu CNPJ, possibilita alcançar uma vaga em incubadoras de empresas ou inserção direta no mercado. Empresas consolidadas que estão em busca de novas soluções tecnológicas também são atendidas pela pré-incubação. Santo Antônio da Platina também desenvolve o programa Joias do Agronegócio, até mesmo porque o agronegócio é uma das suas principais vocações. Em destaque a agricultura, denominada de agricultura de precisão (alta tecnologia), e a pecuária com trabalho excepcional na área de bovinocultura de corte, leite e na avicultura. Na maioria são pequenas propriedades composta por jovens, que estão em busca de oportunidades para expor novas ideias e criarem ações no âmbito da agricultura e pecuária, com o foco de trazer tecnologia, modernidade e soluções inovadoras para o município e região. O programa do município deixa claro, que não atenderá projetos somente voltados a área do agronegócio, pois são multissetoriais, estão abertos para ajudar a desenvolver as ideias nas mais diversas áreas existentes.

O HABITATS PR de Inovação que apresenta Joias do Agronegócio, que está localizado no Centro de Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação (CDTI). A infraestrutura é completa, um ambiente planejado e protegido para desenvolver os empreendedores, oferecendo apoio gerencial, e técnico com serviços de recepção, internet, telefone, secretaria, salas de reunião, ou seja, toda a estrutura necessária. A tecnologia é de ponta, com cursos técnicos e profissionalizantes, com o objetivo de ser uma pré- incubadora de STARTUPS e MICROEMPRESAS com empreendedores com ideias inovadoras, que desejam desenvolver produto específico, diferente e inovador. Os empreendedores tem acesso a treinamentos e cursos para se atualizarem em relação ao mercado.

O município também firmou em contrato no dia 10 de junho de 2018, o PLANO DE ARBORIZAÇÃO URBANA desenvolvido pela ECOGREEN Soluções Ambientais. A arborização urbana tem como princípio fornecer diversos benefícios tais como: saúde tanto física como mental das pessoas, aspectos ecológicos, estéticos,

sociais e econômicos. Podendo desfrutar de suas sombras, as mesmas amenizam a temperatura, aumentam a umidade relativa do ar, amenizam a poluição sonora, a qualidade do ar se torna mais benéfica além de elevar a vida útil do asfalto. E ainda contribuem com os efeitos estéticos das ruas e avenidas além de contribuir claramente melhorando com a qualidade de vida de vida das pessoas. O Plano de arborização urbana está se referindo a toda cobertura vegetal de porte arbóreo, das áreas livres de uso público, destacando os parques, praças, cemitérios, e unidades de conservação de livre acesso, e também as que acompanham o sistema viário. Essa vegetação urbana sofre com a falta de planejamento e conscientização ambiental da população. As áreas e espaços livres de uso coletivo, são aqueles encontrados nas escolas e igrejas.

As árvores trazem diversos benefícios, em que podemos destacar a assimilação de CO₂ com a fotossíntese; com a fixação das poeiras e gases tóxicos o ar é purificado, e a reciclagem de gases; absorção das águas da chuvas; as árvores são fonte de alimento e refúgio para a fauna urbana, é possível obter maior número de espécie causando equilíbrio da cadeia alimentar, e ainda a redução de pragas e agentes causadores de doenças; contribuição positiva com relação ao microclima do município, evitando que os raios solares entrem diretamente em contato com as pessoas; a velocidade dos ventos são reduzidos; diminuição de ruídos; as pessoas encontram maiores opções de lazer nas praças e jardins; deixar a cidade mais bonita e valoriza os imóveis. Mesmo diante de tantos benefícios, a arborização geralmente é escassa, e vale ressaltar os diversos conflitos com equipamentos urbanos, interferência da copa das árvores na rede elétrica e telefônica, encanamentos destruídos, calhas, calçadas e muros danificados devido às raízes superficiais, postes danificados, entupimento de calhas e bueiros, interferência no livre trânsito de pessoas e veículos, etc. Muitas pessoas, além de rejeitar os benefícios, ainda são capazes de causar muito vandalismo. O planejamento é a saída para a redução dos pontos negativos, ou seja, esses conflitos causados pela arborização e é essencial para elevar os benefícios que a população pode obter. O planejamento se torna possível com a produção do Plano de Arborização Urbana, sendo um instrumento de caráter técnico, norteador das decisões, levando em consideração as condições e características do município.

Após detalhado estudo e levantamento sobre o município, abordando todos os fatores, foi estabelecido o plantio de 15.217 árvores, até o ano de 2029, o cronograma é que de 2020 a 2022 sejam plantadas 1.521 árvores anual e nos demais anos 1.522 árvores por ano, lembrando que no município já existe 12.009 árvores. O plantio deve obedecer às normas atribuídas pela legislação e os Órgãos Oficiais do Estado do Paraná (IAP, Copel, Sanepar). Respeitando aos valores culturais, ambientais e a memória da cidade. O plano de arborização contempla ações como: diagnóstico qualitativo e quantitativo sobre as árvores para verificar a atual situação através do inventário, o planejamento da arborização, o plantio nas áreas necessitadas e o manejo de mudas, no qual deve ser constante e adequado, para reduzir conflitos. Quando necessário para reduzir os conflitos deve haver podas e remoções.

Santo Antônio da Platina possui um clima quente e temperado. A temperatura média é de 20.8 °C e o valor da pluviosidade média anual é de 1389 mm. O banco de dados da defesa civil do Estado do Paraná ressalta que nos últimos 20 anos não houve registro de eventos climáticos extremos no município. A prefeitura informa dados do Censo 2010: População total: 42.688 Urbana: 34.831 Rural: 5.649 Homens: 19.758 Mulheres: 20.722. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de Santo Antônio

da Platina (IDH-M): 0,718) IDH-M Renda: 0,733 IDH-M Longevidade: 0,817 IDH-M Educação: 0,617. Em 2015, o município elaborou a execução do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos– PGRS de Santo Antônio da Platina. Os resíduos sólidos representam riscos a saúde e ao meio ambiente, devido a falta de procedimentos técnicos apropriados durante o manejo e disposição final. O gerenciamento inadequado provoca doenças, perda na qualidade de vida.

A Prefeitura preocupada com a melhor maneira de gerenciar o plano fez a contratação da ECODET AMBIENTAL, para elaborar o plano e apresentar o resultado das variáveis envolvidas tais como custo/benefício: administrativo financeiro, ambiental, sanitário, social, político e legal. Para que o projeto tenha resultado são necessários três fatores básicos: está pautada em princípios ecológicos, minimizando a geração de resíduos e maximização da reciclagem; que adere os mesmos objetivos sanitários; a participação de todos inclusive autoridades. O objetivo do PGRS: correto acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final. Consequentemente os objetivos serão: economia de energia; economia de recursos naturais; os riscos para a saúde serão reduzidos; elevação da vida útil dos aterros sanitários, etc

A prefeitura municipal é responsável pela coleta dos 23.300 kg (média diária), resíduos sólidos urbanos domésticos, comerciais, industriais e de saúde. A empresa SANETRAM- Saneamento Ambiental S/A que efetua o serviço, desde 2008, o custo mensal é de R\$ 87.103,84 (oitenta e sete mil, cento e três reais e oitenta e quatro centavos). As empresas responsáveis pela coleta dos resíduos sólidos são Secretaria da Agricultura Pecuária e Meio Ambiente de Santo Antônio da Platina; SANETRAM – coleta de todos os resíduos sólidos urbanos e construção civil; Associação de Promoção Humana Platinense: projeto que realiza coleta seletiva de lixo reciclável na zona urbana e rural do município; MEDICTEC AMBIENTAL: coleta de resíduos das Classes A/B e E, tratamento/Incineração/Autoclavagem e disposição final, em aterro classe 2.

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) 2016, apresentou a descrição dos sistemas públicos: saúde, educação, segurança, comunicação e fontes de informação. A Política Pública de Saúde preza em garantir a universalidade no atendimento, atuando dentro dos princípios preceituados pela Secretaria de Estado da Saúde. O município apresenta 111 estabelecimentos de saúde: 3 Posto de saúde , 8 Centro de saúde/unidade básica, 2 Hospital geral, 1 Pronto socorro geral, 58 Consultório isolado, 26 Clínica/centro de especialidade, 9 Unidade de apoio diagnose e terapia (sadt isolado), 1 Unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência, 1 Hospital/dia – isolado, 1 Secretaria de saúde, 1 Centro de atenção psicossocial. No que se refere a educação, incluindo pública e privada a rede escolar atende a educação em níveis infantil, fundamental, médio, universitário, profissional técnico e especial. O índice de alfabetização do município é destacado em 97,04%. O número de estudantes era de aproximadamente 11 mil e 46 colégios.

No que diz respeito à segurança existem registros de ocorrências compreendendo o período de janeiro a setembro de 2014 que são destaque no PMSB: 86 casos de embriaguez na condução de veículo automotor; 527 furto; 224 lesão corporal; 97 uso/tráfico de drogas; 225 violência doméstica e 3 homicídios dolosos.

A comunicação do município é realizada através de mídias impressas e mídias digitais. Temos o site da prefeitura: <http://www.santoantonioplatina.pr.gov.br/>. Os

principais meios de comunicação são: Npdiario - <http://www.npdiario.com/comercial/>; Tribuna do Vale - <http://www.tribunadovale.com.br/>. E a comunicação sonora: Rádio Vale do Sol 1005,5 FM - <http://www.radios.com.br/aovivo/Radio-Vale-do-Sol-100.5-FM/14693>; Difusoraplatinense 1050 AM - <http://www.difusoraplatinense.com.br/>. As fontes de informação são divididas em primárias, secundárias e terciárias, classificadas conforme sua originalidade e proximidade com a fonte de origem.

Santo Antônio da Platina possui diversas igrejas: Associação da Igreja Metodista; Cepac- Centro Pastoral Catequético; Congregação Cristã no Brasil; Igreja do Evangelho Quadrangular; Igreja Metodista Recanto Feliz; Igreja Presbiteriana; Igreja Santo Antônio da Pádua; Primeira Igreja Batista; União Espírita Jesus Nazareno e Pastoral Presbiteriana. Ressaltando que 75,7 da população é católica apostólica romana.

Em 10 de novembro de 1992, foi fundada a Associação Comercial e Empresarial de Santo Antônio da Platina (ACESAP), com a finalidade de unir e orientar as classes produtoras do município e região, prestando serviço de proteção ao crédito e atividades para fomentação ao comércio e desenvolvimento, seguindo a missão “Oferecer produtos e serviços de qualidade com inovação, aumentando a competitividade do associado, com responsabilidade social, através de ações que promovam o desenvolvimento sustentável da comunidade e da cultura associativista”. E a visão “Consolidar a ACESAP como referência no Norte Pioneiro, por meio da interação e participação dos associados, com melhorias contínuas de resultados sociais e econômicos”.

Com relação à longevidade, esperança de vida ao nascer em anos: 1991= 61,3; 2000= 68,5 e em 2010 74,0. O município destaca a renda, pobreza e desigualdade nos de 2000 e 2010: Renda per capita (em R\$): 2000= 447,90 e em 2010= 765,04; % de extremamente pobres: 2000= 5,22 e em 2010= 1,40; % de pobres em 2000= 18,58 e em 2010= 8,20 e o Índice de Gini tanto 2000 como em 2010 é 0,54.

A seguir serão ressaltadas algumas das ações desenvolvidas no município nos últimos anos ressaltando a participação de demais instituições e principalmente a participação da população, que buscam constantemente construir um município com melhores condições de vida: A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e o Instituto Água e Terra (IAT), com a participação da Fanorpi, Polícia Ambiental e atiradores do Tiro de Guerra, realizaram no dia 25 de setembro de 2021 o Drive Thru solidário, a ação consistia na troca de um quilo de alimento por uma muda de árvore, foram distribuídas mais de 600 mudas. Em janeiro de 2021 houve a finalização da obra do aterro sanitário do município com o objetivo de adequar o descarte dos resíduos sólidos, contribuindo na questão da sustentabilidade, sem causar danos ao meio ambiente e proporcionando qualidade de vida. Em junho de 2020, a Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura fez a instalação de ecopontos para coleta seletiva de material reciclável, no total foram nove, sendo que sete delas ficaram no centro da cidade, os resultados segundo a prefeitura têm sido positivos. A Secretaria de Assistência Social e o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa elaboraram em maio de 2021, a aprovação do Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, promovendo o bem-estar e qualidade de vida das pessoas. Em junho de 2020, ocorreu uma ação denominada “Prefeitura em ação”, que estava programado para ser realizado por 3 meses, durante a fase inicial da pandemia, em que após o

recebimento de hortaliças, frutas e tubérculos, além de pães, doces e sucos, oriundos da agricultura familiar, seria distribuído às famílias que são atendidas pelo CRAS - Centro de Referência de Assistência Social e Centro Especializado de Assistência Social (CREAS). No que se refere à arrecadação da Campanha do Agasalho 2020, a ação deixou evidente a solidariedade dos platinenses assim como a parceria de diversas instituições que juntamente com a prefeitura não medem esforços pela causa. Atendendo não só as pessoas do município assim como as pessoas do povoado da Platina. Em novembro de 2018, em parceria com o Senai a Secretaria Municipal de Assistência Social foi oferecida o curso gratuito de Pintor de Obras.

A prefeitura municipal em parceria com outras instituições elaborou a Oficina de Artes – CREAS, que após um período de confecção os mesmos tiveram um espaço para exposição de seus trabalhos na Feira da Lua no centro da cidade, o objetivo proposto do projeto era viabilizar o acesso à arte e cultura. Em maio de 2017, houve a Campanha Contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Alunos, professores, representantes públicos e da sociedade civil se reuniram em frente a prefeitura para uma passeata, ressaltando sobre os direitos que se devem ser garantidos as crianças e adolescentes.

Em 2017, aconteceu a 1ª Rua de Lazer Hora de Brincar, que foi um evento excepcional, um sucesso, diversas instituições estiveram presentes proporcionando atividades com: camas elásticas, piscina de bolinhas, pintura no rosto, pintura de desenhos, futebol, vôlei, apresentação de dança, ginástica funcional, zumba, serviços na área da saúde e também pipoca, algodão doce, balas. Não só crianças como também adultos participaram do evento, em que muita alegria e diversão foi possível registrar. A Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), em 2015, proporcionou o Curso de Iniciação Teatral, que tem grande contribuição no desenvolvimento e formação da personalidade da criança e do adolescente, além de estimular a autoconfiança e a criatividade e muitos outros benefícios.

Em 2018 a prefeitura em parceria com a secretaria responsável organizou Torneio Platinense Regional de Basquete 3x3, na qual equipes do município e da região marcaram presença. Em 2018, a prefeitura também organizou a Semana Nacional da Declaração Anual do Simples Nacional – DASN, orientando e auxiliando o Micro Empreendedor Individual (MEI). Em 2020, lutando contra o coronavírus, a prefeitura deu continuidade com o projeto Academias ao Ar Livre, contemplando mais 3 bairros no município, focando melhoria da condição física e qualidade de vida da população. A Secretaria de Esportes em 2021, inicia projeto "Esportes nos bairros".

Em julho de 2021, foi inaugurado de forma efetiva com aula presencial o Centro de Desenvolvimento Tecnologia e Inovação (CDTI), do curso técnico do SENAC de Gestão de Contas a Pagar e Receber. Com aulas gratuitas para aqueles interessados em trabalhar na área do comércio e indústria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo iniciou abordando fatos, acontecimentos a nível nacional, considerando que os mesmos foram elencados a partir de 2011. Teóricos clássicos e contemporâneos foram abordados, a fase de recessão, a fase de recuperação, crises e perspectivas, a indústria, a pecuária, a agricultura, os indicadores e muitas outras variáveis foram abordadas. O crescimento e desenvolvimento econômico foi de

grande relevância quando destacado logo no início do trabalho, para então partir para uma análise delimitada, o estado do Paraná.

Um breve capítulo sobre o estado, foi fundamental para verificar a importância das atividades agrícolas, e a importância da produção do café na economia do estado, em que no século XX o Estado do Paraná é então considerado o mais importante produtor de café do Brasil. A qualidade das terras do estado é fundamental. E, finalmente, abordou dados sobre o município de Santo Antônio da Platina, e fica claro que mesmo criando e planejando políticas voltadas para o crescimento e desenvolvimento da cidade, todos os acontecimentos a nível nacional e estadual, principalmente as crises e outros fatores desestruturantes afetam também o município. Mas, conforme citado, o município tem procurado criar estratégias, principalmente com os projetos de inovação e tecnologia, procurando incentivar as pessoas a buscar o conhecimento, pois assim, além delas se sentirem capazes, as mesmas serão de extrema importância para a construção de uma sociedade que preze pelo bem-estar das pessoas e que busquem junto dos órgãos governamentais criar cada vez mais projetos que sejam contribuintes para o crescimento e desenvolvimento do município.

Enfim, Santo Antônio da Platina tem muito a melhorar, principalmente quando analisamos a educação, saúde, etc. Com relação ao trabalho, além do município ser uma cidade polo comercial que abre portas para várias oportunidades de trabalho, o município tem buscado ofertar conhecimentos e oportunidades de inovação na área agrícola ou em qualquer outra área de interesse da população. Tem projetos com intuito de promover qualidade de vida da população e preparar as pessoas para o mercado de trabalho. Cabe a cada cidadão reconhecer seu papel fundamental como protagonista no crescimento e desenvolvimento do município, assim como cabe as autoridades o compromisso com cada cidadão.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS: Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30166-pib-cresce-3-2-no-4-tri-mas-fecha-2020-com-queda-de-4-1-a-maior-em-25-anos>. Acesso em 29 de nov. de 2021.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval, TONETO JR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____, Patrick Amaury et al. **Manual de economia**. Organizadores Diva Benevides Pinho, Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno estatístico município de Santo Antônio da Platina**. Equipe técnica: Administração do banco de dados: Ademir Muller; Ângela da Matta Silveira Martins; Rosana Maria Scheremetta. Desenvolvimento do sistema: Francisco Carlos Sippel (Analista - Desenvolvimento); Mauro Sérgio Dias Lenzi (Analista - Manutenção). Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=234&bt

LOPES, Luiz Martins & VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval org. **Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário**. 3 ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MILONE, P. C. Crescimento e desenvolvimento econômico: teorias e evidências empíricas. In: PINHO, D. B; VASCONCELLOS, M. A. S. (Orgs.). **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2004, p. 483-498.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA. Disponível em: <https://www.santoantoniodaplatina.pr.gov.br//index.php?>

SALANEK P. Filho; SILVA, C. L. **A importância do Cooperativismo Agropecuário para o Capital Social Local**: um estudo da região de atuação da Cooperativa Copacol de Cafelândia/ PR. In: Seminário sobre Sustentabilidade, 2007, Curitiba. 2 Seminário sobre Sustentabilidade. Curitiba : UNIFAE, 2007.

SALVATORE, D. **Economia internacional**. 6 ed. Rio de Janeiro – RJ, Editora JC, 2000.

SORGI, Fernando Antonio. **As exportações como base de estratégia para o desenvolvimento econômico local de microrregiões paranaenses**. Abril 2007. Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico Mestrado – Doutorado e Mestrado Profissional.

_____, Fernando Antônio. **Desenvolvimento econômico regional**: um estudo do norte pioneiro do Paraná – microrregião de Cornélio Procopio. Curitiba – PR, 2009. Dissertação apresentada na Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico Mestrado – Doutorado e Mestrado Profissional.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. ver. São Paulo: Atlas, 2005.

_____, Nali de Jesus. **Capítulos complementares do livro desenvolvimento econômico**. Material de site, São Paulo: Editora Atlas S. A., 2005. 1298. Acesso em 22 de out de 2021.
Acesso em 03 de out. de 2021.

TINOCO, Guilherme; GIAMBIAGI, Fábio. **O Crescimento da Economia Brasileira 2018-2023**. 2018. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14760/1/Perspectivas%202018-2023_P.pdf. Acesso em: 01 dez. 2020.

Recebido em: 10/11/2022

Aprovado em: 15/12/2022

Publicado em: 29/12/2022